



Editorial:

O futuro da publicação acadêmica da Escola Austríaca no Brasil

Adriano de C. Paranaíba – Instituto Federal de Goiás (IFG) – paranaiba@mises.org.br

Nos últimos cinco anos este periódico representou um grande marco para a publicação científica da Escola Austríaca no Brasil, contribuindo para a disseminação científica dos grandes nomes desta escola para o público brasileiro. O periódico é o primeiro e único publicado em português com o objetivo de garantir a divulgação intelectual de professores e pesquisadores brasileiros estudiosos da Escola Austríaca de Economia.

No entanto, mesmo com os bons resultados que conseguimos até a Edição nº 9, entendemos que, para realmente impactar na comunidade científica, influenciando com as ideias de Ludwig von Mises, devemos levar em consideração critérios como: (i) estar disponível online; (ii) ser indexável em repositórios de periódicos acadêmicos e banco de dados de produção científica de pesquisa revisada por pares; e ter (iii) acesso livre e aberto. Esses critérios passaram a ser metas nas quais nos balizamos nossos esforços para atender.

No final de 2017, ficou evidente a necessidade ir além da publicação impressa. Avançamos para o território digital que passou então a fomentar novos formatos dos artigos científicos que continuaram sendo aceitos em português, inglês e espanhol, e que agora passaram a residir também na internet. Não apenas isso, mas as versões online, ainda que visando expandir o alcance de leitores e escritores, continuaram mantendo o foco e o escopo do Instituto Mises Brasil. Instituição esta que é voltada à produção e à propagação de estudos provenientes da Economia e das Ciências Sociais. Uma entidade que trabalha para promover os princípios de livre mercado e que advoga por uma sociedade livre à luz dos ensinamentos da Escola Austríaca.

Para tanto, o lançamento da versão online da revista *MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics* no primeiro quadrimestre de 2018 busca ampliar potencialmente o acesso às publicações além de expandir sua capacidade de influenciar o debate acadêmico por

meio do Pensamento Escolar da Economia da Escola. Para uma presença contemporânea e com vasto uso da tecnologia, a revista utiliza o mais moderno sistema de gerenciamento de publicação de revistas científicas, o *Open Journal Systems* (OJS) - desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP). O processo de submissão, avaliação e editoração é todo realizado na plataforma online, sendo possível para todos os envolvidos acompanharem o andamento dos trabalhos.

Outro ponto significativo é a mudança na periodicidade da revista que passa a ser quadrimestral. A ideia é publicar um volume por ano com três fascículos nos meses de abril, agosto e dezembro. Neste sentido, um dos potenciais benefícios da versão online é antecipar a divulgação de artigos prontos que ainda que sejam publicados nos próximos fascículos, já estarão disponíveis assim que estiverem finalizados. A prática é conhecida por *ahead of print*, e trata-se de uma forma de catalisar a difusão das pesquisas que dentro desta proposta são disponibilizadas mais rapidamente. O intuito é oferecer agilidade e comodidade no acesso aos artigos de modo que a pesquisa econômica austríaca se torne cada vez mais global, interdisciplinar e colaborativa.

Também as seções passaram por alterações relevantes haja vista que o padrão internacional de periódicos trabalha com seções por tipo de artigo. Desta forma, alteramos nossas seções, que anteriormente eram definidas por temas, e que agora se enquadram em cinco distintas categorias: Artigos de pesquisa; Ensaio & Insights; Resenhas de Livros; Traduções e Resumos de Dissertações e Teses (*stricto sensu*).

Sobre a presente versão é possível adiantar que a edição é brindada com três artigos dos mais novos especialistas em Escola Austríaca no Brasil, pós-graduados pelo Instituto Mises Brasil em parceria com a Unifitalo (*latu sensu*). O primeiro trabalho, assinado por Gustavo Poletti Kaesemodel versa sobre a autopropriedade avaliada sob a ótica dos fundamentos da ética libertária. Em seguida, Alexandre Garcia de Carvalho toca em um assunto polêmico e atual: a Previdência Social - fazendo inclusive uma análise austríaca sobre o tema e tipificando os reais efeitos da intervenção estatal. Em uma perspectiva inovadora, Fernando Monteiro D'Andrea descreve como a Escola Austríaca de Economia pode contribuir para o estudo do Marketing Estratégico. Por fim, para encerrar a seção de Artigos de pesquisa, encontramos o artigo de Felipe Rosa sobre a evolução para um caminho metodológico pluralista da praxiologia.

Do mesmo modo, a seção Ensaio & Insights, demonstrando a nova vocação global da Revista Mises, traz nessa edição artigos inéditos de pesquisadores de diversos países: Brasil, Estados Unidos, Portugal, Suíça e Colômbia. Paulo Roberto de Almeida, num minucioso trabalho redigido em inglês, descreve José da Silva Lisboa ou Visconde de Cairu, como ficou conhecido, sendo tal figura um legítimo liberal, considerado por muitos como o Adam Smith brasileiro. Também escrito em inglês, podemos ver as críticas de Walter Block à defesa do salário mínimo que se

engradece nos Estados Unidos e também Henrique Schneider que explana sobre como os Bancos Centrais afetam, não só a economia, como também o direito das pessoas. Por sua vez, os autores José Manuel Moreira e André Azevedo Alves investigam a intensa relação entre Salamanca, Coimbra e Évora e sua importância protoaustríaca, que se trata da versão em português de uma Conferência feita por José Manuel Moreira, a convite do Instituto de *Investigaciones Económicas y Sociales* na *Universidad Francisco de Vitoria*, em 23 de novembro de 2017. Finalizando essa seção, o artigo de Fernando Chavarro Miranda e Nelson David Chávez Salazar trata da genealogia da Escola Austríaca.

Seguidamente, na seção de Resenhas, duas obras recém publicadas e que estão demonstrando avantajado sucesso editorial foram examinadas. Na primeira, Luan Sperandio Teixeira, avalia a obra de Adriano Gianturco, *A Ciência da Política - Uma introdução*, como um divisor de águas dentro do estudo da ciência política no Brasil. Na segunda resenha, Luís Felipe Junqueira de Andrade mensura detalhadamente o livro de Ricardo Sondermann, *Churchill e a ciência por trás dos discursos: Como palavras se transformam em armas*, utilizando as efusivas frases ditas pelo primeiro ministro descrevê-lo e remontar o cenário político da época.

Por fim, na seção dedicada à divulgação de resumos de dissertações e teses, publicamos o resumo da dissertação *Uma reflexão sobre a história recente da Escola Austríaca: o debate sobre a desomogeneização entre Mises e Hayek* de Paulo Hora de Andrade III. A seção que tem como proposta registrar a influência da Escola Austríaca na formação de Mestres e Doutores, traz neste exemplar uma amostra generosa do primoroso trabalho defendido na Universidade Federal do Paraná que deu ao autor o título de Mestre em Desenvolvimento Econômico.

Enfim, a Edição nº10 tem como intenção ser uma referência para o futuro da publicação científica da Escola Austríaca no Brasil, não só por assumir um novo formato online em adição à versão impressa que amplia e galvaniza o acesso de trabalhos vinculados ao escopo da Escola Austríaca, mas principalmente por focar na publicação de artigos inéditos de autores brasileiros e de outros países, sendo sobretudo um periódico global e apto à atender as demandas da comunidade científica do novo milênio, necessárias em toda parte do mundo.